

Recebido em: 27 Mai. 2023

Aprovado em: 20 Jan. 2024

Publicado em: 24 Jan. 2024

DOI: [10.18554/rt.v16i3.6866](https://doi.org/10.18554/rt.v16i3.6866)

v. 16, n. 3 - Set. / Dez. 2023

## A SIMULAÇÃO REALÍSTICA COMO MÉTODO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE

*THE REALISTIC SIMULATION AS A METHOD FOR MEANINGFUL LEARNING IN  
HEALTH COURSES*

*LA SIMULACIÓN REALISTA COMO MÉTODO DE APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN  
LOS CURSOS DE SALUD*

Cintia Pinheiro Broggio Benicasa  
E-mail: [cintiabroggio@yahoo.com.br](mailto:cintiabroggio@yahoo.com.br)

### RESUMO

Este artigo decorre de um trabalho de pesquisa cujo objetivo principal foi verificar o nível de conhecimento de docentes dos cursos da área da saúde sobre simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem. Como método foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de um questionário na plataforma *Google Forms*, com captação de docentes dos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados na área da saúde, visando identificar o seu conhecimento e o uso da metodologia de simulação realística em sua rotina docente. Foram analisados os resultados obtidos pelas respostas de 62 docentes, dentro dos quesitos: conhecimento da ferramenta por parte dos docentes, utilização da metodologia com os alunos, verificação sobre o aproveitamento discente, estrutura para o desempenho da metodologia e percepção sobre a facilitação do trabalho docente. Com este estudo, foi possível evidenciar que os docentes dos cursos da área da saúde possuem elevado conhecimento sobre a simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem, e que a simulação realística é uma metodologia valiosa como aprendizagem significativa, por agregar conhecimento e habilidades aos discentes, em um ambiente pedagógico e seguro, além de ser um instrumento engrandecedor do trabalho docente.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Metodologias. Ensino-Aprendizagem.

### ABSTRACT

*This paper is the result of a research study whose main objective was to verify the level of knowledge of teachers of healthcare courses about realistic simulation as an active teaching-learning method. As a method, a quantitative research was conducted by applying a questionnaire on the Google Forms platform, with the capture of teachers of technical and graduate courses in the health area, aiming to identify their knowledge and use of the realistic simulation methodology in their teaching routine. The results obtained from the answers given by 62 teachers were analyzed in the following items: teachers' knowledge of the tool, use of the*

*methodology with the students, verification of student performance, structure for the performance of the methodology, and perception about the facilitation of the teaching work. With this study, it was possible to show that the teachers of health courses have high knowledge about the realistic simulation as an active teaching-learning method, and that the realistic simulation is a valuable methodology as significant learning, by adding knowledge and skills to students, in a pedagogical and safe environment, besides being an instrument to enhance of the teaching work.*

**Keywords:** *Health Education. Methodologies. Teaching-Learning.*

## RESUMEN

*Este artículo describe un trabajo de investigación cuyo objetivo principal era comprobar el nivel de conocimiento de los docentes de los cursos del área de la salud sobre la simulación realista como método de enseñanza-aprendizaje. Como método se realizó una investigación cuantitativa, mediante la aplicación de un cuestionario en la plataforma Google Forms, con docentes de cursos técnicos y de enseñanza superior en el ámbito de la salud, con el fin de identificar su conocimiento y el uso de la metodología de simulación realista en su rutina docente. Los resultados obtenidos a partir de las respuestas de 62 profesores fueron analizados en los siguientes ítems: conocimiento de la herramienta por parte de los profesores, uso de la metodología con los alumnos, verificación del rendimiento de los alumnos, estructura para la realización de la metodología y percepción de la facilitación del trabajo docente. Con este estudio, se ha podido comprobar que los profesores de los cursos del área de la salud tienen un elevado conocimiento sobre la simulación real como método de enseñanza-aprendizaje, y que la simulación real es una metodología valiosa como aprendizaje significativo, por añadir conocimiento y habilidades a los discentes, en un ambiente pedagógico y seguro, además de ser un instrumento enriquecedor del trabajo docente.*

**Palabras-clave:** *Educación para la salud. Metodologías. Enseñanza-Aprendizaje.*

## INTRODUÇÃO

A área da saúde tem evoluído com o passar dos tempos. Para conseguir alcançar tal mudança, há a necessidade de deixar de serem profissões tão somente baseadas na tradição, e sim, seguir em frente com o propósito na ciência, com base nas evidências e experiências, e o foco centrado no paciente, familiares e na sociedade.

O modelo tradicional de educação, embora exija menos esforço e planejamento, não garante benefícios devido à pouca variação nos métodos de transferência do conhecimento ao aluno. Por isso, é importante valorizar estratégias de ensino que estimulem o aluno à criatividade e à aplicação na realidade (DA COSTA; DO NASCIMENTO, 2004).

As metodologias de ensino na atualidade propõem a formação de um indivíduo que construa o seu conhecimento a partir dos saberes pré-existentes adquiridos em seu cotidiano ou em instituições de ensino. As metodologias ativas de ensino-aprendizagem se embasam na aprendizagem significativa, dando protagonismo aos estudantes. (MITRE *et al.*, 2008).

No ensino em saúde, verifica-se a incidência de alterações, inclusões e novas tendências no processo de ensino-aprendizagem, recomendando que o docente repense, reavalie e reconstrua sua prática pedagógica, buscando novas estratégias de ensino, capazes de promover melhores resultados de aprendizagem, além de oferecer subsídios para a formação de indivíduos crítico-reflexivos, com autonomia de pensar suas ações e escolhas, podendo transformar a si e a seu contexto.

Mitre *et al.* (2008) apontam a importância de pensar sobre como está o ensino atual e como ele influencia o trabalho diário do profissional. Defendem que o modelo de ensino deve ser modificado, para assim garantir uma maior qualidade do trabalho dos futuros profissionais.

Recomenda-se a utilização de metodologias e critérios transparentes de acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem de modo a propiciar um *feedback* adequado e em tempo oportuno, permitindo assim que o estudante assimile os seus erros e acertos (COTTA *et al.*, 2012).

A simulação realística é uma estratégia usada em várias áreas de conhecimento, desde 2010, amplamente utilizada e aprimorada em países como os Estados Unidos, Austrália e Reino Unido. Também conhecida como simulação clínica, essa metodologia tem sido adotada em diversos contextos de ensino de Enfermagem, como nos estudos de graduação e pós-graduação e educação permanente.

É um processo de educação cognitiva e comportamental, ao proporcionar elevados níveis de autoestima e autoconfiança, possibilitando ao aluno assimilar informações e enriquecer o conhecimento no processo de aprendizagem (MARTINS, 2017).

Em um mundo cada vez voltado para o desenvolvimento tecnológico, onde se é exigido a inovação das metodologias, a simulação realística tem se mostrado uma estratégia pedagógica de grande potencial devido à possibilidade da recriação de situações da vida real.

Segundo Barreto *et al.* (2014), permite aos estudantes o desempenho prático e a aquisição de habilidades em um ambiente seguro, oportunizando ao aluno a aquisição do pensamento crítico, de conhecimento e habilidades, permitindo identificar a evolução do quadro clínico de um paciente.

Tal metodologia proporciona a autoestima e a autoconfiança dos alunos, por favorecer o desenvolvimento cognitivo, da segurança na tomada de decisão, do pensamento crítico, do trabalho em equipe e de habilidades psicomotora, afetiva e perceptiva pelo uso de tecnologias que oportunizam a aquisição de novos conhecimentos (MESQUITA, 2018).

A simulação realística transporta o aluno para cenários próximos da realidade, onde se é permitido errar e refazer os procedimentos sem riscos, enquanto em situações reais poderia causar danos com aumento do tempo de internação e aumento de gastos durante a hospitalização (ROHRS *et al.*, 2017).

Seu uso teve início na indústria da aviação nuclear para treinamento de pilotos, com maior ênfase durante a segunda guerra mundial, onde havia a necessidade em formar um grande número de pilotos em pouco tempo, pilotando em alto nível de complexidade, sob forte estresse devido à situação de combate, em que a inteligência emocional precisa ser aliada à precisão das escolhas e atitudes para que fossem minimizados os riscos de morte.

Este artigo decorre de um trabalho de pesquisa de mestrado, cujo objetivo principal foi verificar o nível de conhecimento de docentes dos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados da área da saúde sobre simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Para o processo de ensino e aprendizagem da atualidade recomenda-se buscar ferramentas que não tornem o conhecimento repetitivo e monótono e com metodologias de aprendizagem baseadas no diálogo, na discussão coletiva e reflexiva (JACONDINO *et al.*, 2015).

Ao concluir a sua formação, o profissional pode encontrar realidades modificadas devido às inovações tecnológicas, o que exige profissionais criativos e flexíveis para um novo cenário crescente e complexo da sociedade dinâmica (OLIVEIRA, 2020).

O profissional de saúde deve sentir-se confiante de que é capaz de atuar de forma adequada, caso contrário, podem ocorrer atrasos nos socorros, maiores níveis de ansiedade e maior número de erros (MARTINS *et al.*, 2014).

As instituições educacionais da área da saúde têm sentido o reflexo das mudanças e evoluções que a sociedade vem sofrendo ao longo dos anos, sendo importante aderir às inovações no processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo aos alunos o desenvolvimento das competências condizentes com o cenário atual (MORÁN, 2015).

A associação de diferentes estratégias de ensino na saúde, que articulem teoria e prática, tem sido apontada como um mecanismo eficaz no ensino, sendo capaz de formar profissionais mais críticos, reflexivos e preparados para a atuação profissional, providos da maturidade esperada pela sociedade e pelo mercado de trabalho (NEGRI *et al.*, 2017).

A articulação da teoria e prática tem sido apontada como mecanismo eficaz, pois estimula o aluno na construção de um profissional promovido pela maturidade esperada, para atuar em diversas situações clínicas, por ser uma estratégia de ensino que articula a teoria e a prática, e por meio da discussão reflexiva sobre a situação ocorrida, estimulando o pensamento crítico e reflexivo do estudante (FERREIRA *et al.*, 2018).

Vivencia-se a era do cuidado centrado no paciente, o que inclui a personalização dos cuidados individuais, as necessidades individuais, em que se exige a humanização dos sistemas de prestação de cuidados de saúde (MAZUR *et al.*, 2018).

A simulação realística é uma metodologia ativa, que emprega o uso de simuladores para a reprodução de tarefas, de forma estruturada e em ambiente controlado, replicando cenários e situações próximas do contexto real, sendo pautada em diferentes modelos teóricos de ensino-aprendizagem, dependendo dos objetivos propostos (GIL, 2015).

A simulação realística oferece uma proposta baseando-se em uma situação-problema, oportunizando ao estudante vivenciar experiências em situações clínicas do cotidiano, porém, em um ambiente seguro, consolidando a teoria e a prática simultaneamente, possibilitando eventuais erros, que podem ser corrigidos com a intervenção do docente, com orientações sobre o procedimento assertivo e apontando melhorias para um procedimento correto e eficaz, ressaltando, assim, o seu impacto no ensino formativo e favorecimento de uma aprendizagem significativa (ARAÚJO, 2019).

A simulação está entre os métodos inovadores de educação que possibilitam uma maior aproximação da realidade no mercado de trabalho, assim como a resolução dos problemas, que exigirá do futuro profissional uma reflexão crítica para a tomada da solução de forma assertiva (DE SOUSA *et al.*, 2018).

A construção de cenários de simulação aproxima o aluno com a realidade e estimula a reflexão atitudinal por meio de um exemplo prático, possibilitando a sua transformação na assistência, tornando o estudante seguro diante do que antecede a prática assistencial ao paciente e à família (BELLAGUARDA *et al.*, 2020).

A simulação contribui para a formação profissional, auxiliando na aplicação do raciocínio lógico, ajudando a desenvolver o trabalho em equipe. (ALVES *et al.*, 2019), apontando os ganhos obtidos, o destaque da satisfação, da autoconfiança, do conhecimento, da empatia, do realismo, da diminuição do nível de ansiedade, do conforto, da comunicação, da motivação, da capacidade de reflexão e do pensamento crítico, bem como o trabalho em equipe (NEGRI *et al.*, 2017).

A didática da simulação realística é um processo dinâmico que busca representar cenários reais, estimulando a participação ativa do aluno, integrando o aprendizado teórico e prático, possibilitando repetições de procedimentos, *feedback*, avaliação e reflexão, sem ocasionar quaisquer danos aos pacientes (QUIRÓS; VARGAS, 2014).

Oliveira (2017) aponta os primeiros relatos da simulação realística na área da saúde, com início no campo da anestesia e da emergência, tendo sido incorporada a outras especialidades com o passar do tempo, uma vez evidenciados os benefícios do seu uso ao aprendizado dos alunos e à promoção da segurança do paciente.

A metodologia vem sendo utilizada em cursos de medicina e em outros cursos na área da saúde devido à adoção de cenários e estratégias didáticas, que promovem resultados satisfatórios (RODRIGUES *et al.*, 2016).

A simulação realística tornou-se ferramenta importante na formação de base e educação continuada de profissionais da área da saúde, por permitir a reprodução de eventos clínicos em ambiente seguro, onde é possível desenvolver competências de raciocínio crítico, tomada de decisão, trabalho em equipe e o fortalecimento da autoconfiança (NEGRI *et al.*, 2017).

O ambiente hospitalar causa insegurança nos novos profissionais, o que pode levar a prejuízos irreparáveis nos pacientes, que podem ser evitados quando os profissionais estão preparados, proporcionando, assim, a segurança dos pacientes e o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas dos profissionais (KANEKO; LOPES, 2019).

Por meio da prática em saúde colaborativa, os profissionais de diferentes formações são incentivados a trabalhar em conjunto aos pacientes e suas famílias a fim de melhorar e, alcançar a mais alta qualidade nos resultados relacionados ao processo de cuidado, reduzindo com isso os custos na saúde e, conseqüentemente o alcance de melhores resultados organizacionais (REEVES *et al.*, 2016).

A aprendizagem ocupa importante papel na vida do ser humano. Atualmente, é categoricamente definida como elemento de mudança comportamental permanente e derivado de experiências, além de um processo cognitivo estudado por muitos autores, um deles David Ausubel, psicológico norte-americano, idealizador do conceito de aprendizagem significativa.

De forma resumida esse modelo indica que um novo conhecimento só se torna significativo se for ancorado em um conhecimento pré-existente. Segundo Ausubel (2000), ideias novas só podem ser aprendidas e retidas se forem interligadas a conceitos já incorporados pelo aprendiz, os quais funcionam como âncoras para o novo conhecimento.



O estilo de aprendizagem é singular e varia de acordo com a percepção, estrutura cognitiva, emocional e fisiológica de cada estudante, que é comumente afetado tanto por sua personalidade, como também pelos recursos educacionais e deveres (ÇELIK *et al.*, 2017).

Estudantes de qualquer idade, que têm a oportunidade de associar estilos diferentes da abordagem educacional e da aprendizagem durante a sua formação, agregam condições que favorecem a aprendizagem significativa (SHINNICK; WOO, 2015).

Nos últimos anos, atividades de aprendizagem baseadas em simulação têm sido úteis para aprimorar o desempenho do profissional, sendo adotada para melhorar diferentes competências, além de poder reproduzir uma experiência que mimetiza uma situação real, focada na aprendizagem transformadora (FAILLA; MACAULEY, 2014).

Diversas pesquisas mostraram pontos positivos em relação à simulação como método de ensino que subsidia a aprendizagem significativa, proporcionando a interação e a aquisição de habilidades ao aluno, aproveitando o conhecimento prévio e as experiências passadas, para o gerenciamento de situações novas ou desconhecidas (ZARIFSANAIEY *et al.*, 2016).

A simulação realística é um processo de educação cognitiva e comportamental, ao desenvolver nos estudantes a autoestima e a autoconfiança, aumentando a possibilidade de assimilar informações na construção da aprendizagem (MIRANDA *et al.*, 2018).

Possibilita a criação de ambientes com a oportunidade de praticar as habilidades necessárias às demandas de reforço no ensino, e com isso, a simulação aprimora as habilidades técnicas em diversas disciplinas (BRAGARD *et al.*, 2019).

As metodologias ativas buscam romper com os modelos tradicionais de ensino e podem ser aplicadas em diferentes cenários da educação, de diversas maneiras de aplicação e benefícios (PAIVA, 2016). Destaca-se o desenvolvimento da autonomia, o estímulo à tomada de decisões, o trabalho em grupo e o despertar da curiosidade (BORGES, 2014).

Constituir uma metodologia de ensino ativa implica em trabalhar com professores aptos, capazes de contribuir com o desenvolvimento crítico e com o desenvolvimento das habilidades do aluno (MARCOMINI *et al.*, 2017).

Tendo em vista que a simulação implica na utilização de cenários diferenciados, por meio de técnicas distintas, mídias ou demonstrações, é imprescindível que o profissional que esteja aplicando essa dinâmica seja capacitado para tal função (MARTINS *et al.*, 2012).

As mudanças ocorridas nas instituições de ensino estão alterando o perfil que deve ser adotado pelos docentes no mercado de trabalho. Diante disso, é essencial que o docente siga estratégias inovadoras e se atualize (OLIVEIRA; SILVA, 2015).

A análise de métodos de uma simulação em educação interprofissional demonstrou que atividades, se realistas, podem ter impactos positivos significativos nas atitudes e competências interprofissionais dos alunos (MARSHALL *et al.*, 2020).

A simulação realística é uma metodologia que veio para ficar, pois seu uso está aumentando como uma modalidade educacional para profissionais de saúde, tratando-se de um método para aprender e aperfeiçoar habilidades técnicas básicas, bem como para praticar delegação, priorização e habilidades interpessoais, como carinho e empatia (BRYANT *et al.*, 2020).

## MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, por meio da aplicação de um questionário na plataforma *Google Forms*, com captação de docentes dos cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados vinculados a área da saúde, tais como medicina, enfermagem, odontologia, biomedicina, radiologia, farmácia, estética e cosmética, de instituições públicas e privadas, visando identificar o seu conhecimento e o uso da metodologia de simulação realística em sua rotina docente. Nesse segmento restrito, foi obtida uma amostragem de 62 (sessenta e dois) participantes.

A amostragem para o presente estudo foi obtida por meio do instrumento de pesquisa (questionário) disponibilizado na plataforma online *Google Forms*, com captação de participantes (inicialmente 82 indivíduos, posteriormente reduzidos a 62, dados os critérios de inclusão e de exclusão adiante delineados) via mídias sociais, correios eletrônicos e aplicativo de mensagens.

Puderam participar da pesquisa os profissionais docentes com idade igual ou superior a 21 (vinte e um) anos, com formação de nível superior nos cursos da área da saúde anteriormente mencionados, e que formalizam o aceite na participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O estudo foi conduzido em ambiente virtual, não havendo vínculo direto ou indireto com nenhuma instituição no que diz respeito à captação de participantes e/ou ao processo de intervenção proposto (aplicação de questionário).

O método de captação dos participantes foi do tipo não probabilístico e seguiu a teoria Bola de Neve (FLICK, 2009), em que o pesquisador define os critérios de inclusão e exclusão de participante, identifica uma pessoa ou um grupo de pessoas que estejam alinhados a esses



critérios (chamados de indivíduos ou grupo “*start*”) e, estes aceitando participar da pesquisa, são solicitados a que, após responderem ao instrumento de pesquisa, repassem o *link* para participação no estudo a outras pessoas, dentre seus contatos, que pertençam à mesma população-alvo representada por eles.

O processo de “rolagem”, também definido como estratégia viral (QUALMAN, 2011), continua até que se atinja o número previsto de participantes, se encerre o prazo definido para a coleta de dados ou ocorra a saturação teórica, situação em que não surjam novas informações a partir dos dados coletados.

A amostra, portanto, foi autogerada, e contou com a colaboração voluntária dos participantes iniciais e dos subsequentes para a sua amplificação, o que tende a agregar exponencialmente participantes que possuem características similares e alinhadas às propostas do estudo.

Os candidatos a grupo “*start*” foram contatados pelas mídias sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn), e-mail ou WhatsApp, meio pelo qual a pesquisadora disponibilizou o *link* de acesso a um formulário depositado na Plataforma *Google Forms* contendo 5 questões definidas como de inclusão, as quais determinaram se o participante se enquadrava de fato nos critérios de inclusão e em nenhum dos critérios de exclusão.

A cada resposta que o enquadrasse nos critérios de inclusão, o participante foi direcionado para a questão seguinte de modo que somente após confirmado que se enquadrava em todos eles e em nenhum dos critérios de exclusão, teve acesso ao TCLE.

Caso a resposta a alguma das questões o desqualificasse para o estudo, o participante era direcionado para a justificativa de seu não enquadramento nos critérios de inclusão e a uma mensagem de agradecimento. Os participantes deste primeiro grupo que passaram pelas questões de bloqueio foram direcionados ao TCLE e os que aceitaram participar da pesquisa o confirmaram assinalando a opção ACEITO PARTICIPAR no TCLE.

Dado o aceite e fornecendo o endereço de e-mail, o participante foi direcionado para o instrumento de pesquisa, um questionário composto por 21 questões, formulado pela pesquisadora especificamente para este estudo.

Foi considerado que 20 minutos era o tempo médio para o participante responder ao instrumento, não havendo, entretanto, limitação de tempo estabelecido na plataforma *Google Forms*, de modo a dar liberdade ao participante de responder dentro de seu próprio tempo.

Concluído o preenchimento, esses participantes foram convidados a compartilhar o *link* para a pesquisa com seus próprios grupos de contato e, a partir de então, novos participantes em potencial tiveram acesso ao TCLE e posteriormente ao questionário.

Essa dinâmica se propagou sempre da mesma forma. O formulário a que o *link* dava acesso estava configurado para permitir o envio de apenas uma possibilidade de preenchimento das respostas por participante.

Além disso, também foi realizado um levantamento bibliográfico nas principais bases eletrônicas de dados sobre a importância da metodologia de simulação realística nos cursos da área da saúde, através de revisão integrativa de literatura, cuja finalidade é a de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre determinado tema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento.

Pretendeu-se determinar se há conhecimento sobre simulação realística como tendência inovadora de ensino e aprendizagem, técnica que oportuniza aos docentes e discentes o treinamento em um ambiente seguro enquanto recria situações estressantes, que exigem raciocínio rápido e intervenções adequadas.

A análise estatística decorrente dos percentuais obtidos nos dados coletados nos questionários ocorreu por meio de estatística descritiva e percentual, utilizando-se das funcionalidades da ferramenta *Microsoft Office Excel*.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apresentados a seguir são compilações das respostas dadas pelos participantes na pesquisa proposta. Estes responderam ao instrumento de pesquisa e expressaram suas opiniões livremente. Foram analisados os resultados obtidos pelas respostas de 62 participantes, dentro dos quesitos:

- conhecimento da ferramenta por parte dos docentes;
- utilização da metodologia com os alunos;
- verificação sobre o aproveitamento discente;
- estrutura para o desempenho da metodologia;
- percepção sobre a facilitação do trabalho docente.

Sobre o quesito “conhecimento da ferramenta por parte dos docentes”, 81% dos participantes informaram que conhecem a metodologia de simulação realística, enquanto 19% responderam que não conhecem a metodologia.

No quesito “utilização da metodologia com os alunos”, 68% dos participantes responderam que utilizaram a simulação realística com os seus alunos, e 32% informaram que não utilizaram a ferramenta.

Quanto ao quesito “verificação sobre o aproveitamento discente”, 70% dos respondentes afirmaram que os alunos, após a utilização da simulação realística, tiveram aprendizagem significativa, enquanto 14% responderam que os alunos tiveram aprendizagem superficial, e 16% assinalaram que os alunos tiveram aproveitamento insatisfatório, não conseguindo executar a técnica ensinada.

No quesito “estrutura para o desempenho da metodologia”, 60% dos entrevistados responderam que as instituições em que trabalham oferecem estrutura adequada para a aplicação da metodologia, sendo que para 40% dos participantes, as instituições em que atuam não possuem estrutura adequada para tal feito.

Ainda em relação ao quesito anterior, no que se refere a inadequação da estrutura apontada, os participantes apresentaram, em complemento de suas respostas, as seguintes justificativas:

- ✓ infraestrutura física deficiente;
- ✓ falta de recursos materiais;
- ✓ materiais disponíveis defasados;
- ✓ falta de investimento em capacitação docente.

Para o quesito “percepção sobre a facilitação do trabalho docente”, destinado aos participantes que responderam anteriormente fazerem uso da simulação realística, 71% desses participantes responderam que, a simulação realística foi sim um instrumento facilitador do trabalho docente, enquanto 29% informaram que a simulação realística não foi um instrumento facilitador.

Os resultados obtidos com a realização da pesquisa atendem ao objetivo principal proposto, que era o de verificar o conhecimento e o uso da metodologia de simulação realística por parte dos docentes de diversos cursos da área da saúde, e encontram respaldo em bibliografias associadas ao tema em questão.

Nos estudos de Ferreira *et al.* (2018) sobre a utilização da simulação realística entre os estudantes de enfermagem e medicina, concluiu-se que o aumento da satisfação está associado ao aumento da autoconfiança, reafirmando a importância da relação da satisfação do aluno com o método de ensino utilizado.

Os dados coletados e analisados nas pesquisas de Barreto *et al.* (2014) indicam que a simulação foi apontada como importante veículo para a promoção de oportunidades de aprendizagem e treinamento, e considerada um método inovador que oferece possibilidades de ampliação da teoria e da prática para o corpo discente.

Na avaliação de Rohrs *et al.* (2017) não se pretende retirar do docente a responsabilidade do processo de ensino-aprendizagem, mas sim a tarefa de fomentar a implicar os discentes para ter autonomia no processo de aprendizado.

Os dados obtidos nas pesquisas de Bellaguarda *et al.* (2020) apontam que a simulação clínica é importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, faz emergir a observação e implica na prática profissional no tocante às tomadas de decisão.

Como resultado da pesquisa realizada por Martins (2017), é enfatizada a importância da simulação, enquanto estratégia pedagógica, para o processo de construção das competências para o exercício da enfermagem, concluindo que a simulação é uma estratégia pedagógica efetiva, com resultados positivos para o ensino e desenvolvimento da enfermagem.

Segundo a conclusão dos estudos de Oliveira (2017), há ausência na literatura de iniciativas de capacitação de enfermeiros e educadores para o uso da simulação, embora seja imprescindível seu preparo para a adequada utilização e implementação do método.

Para Baptista *et al.* (2014), a prática simulada como metodologia ativa de ensino é uma realidade em Portugal e tem contribuído para a melhoria do processo formativo e o desenvolvimento de autoconfiança, autonomia e satisfação.

Em consonância com os resultados do presente estudo, Kaneko e Lopes (2019) asseveram que instrumentos validados que orientem a elaboração de cenários em simulação em saúde poderão disseminar essa importante metodologia, permitindo sua reprodutibilidade nas instituições de saúde e de ensino, além de favorecer a sua utilização com maior frequência, proporcionando um aprendizado a ser incorporado na prática diária dos profissionais e alunos e, conseqüentemente, garantindo uma assistência segura aos pacientes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que a maioria dos participantes deste estudo, a saber docentes dos diversos cursos relacionados à área da saúde, informou possuir conhecimento sobre a metodologia de simulação realística como método ativo de ensino-aprendizagem. Verifica-se

ainda que grande parte dos profissionais docentes conhecem e praticam a simulação realística nas instituições em que lecionam.

É possível concluir também que, quanto à aplicação da simulação realística como ferramenta de ensino-aprendizagem, observa-se um nivelamento do conhecimento entre os docentes detentores de diferentes níveis de titulação acadêmica, de cursos técnicos, tecnológicos, licenciaturas e bacharelados na área da saúde.

Evidencia-se que a ferramenta de simulação realística é, indubitavelmente, uma metodologia ativa de ensino extremamente valiosa como aprendizagem significativa nos cursos da área da saúde, por agregar verdadeiramente conhecimento e habilidades aos discentes, em um ambiente pedagógico e seguro, além de ser um instrumento engrandecedor e facilitador do trabalho docente.

Contudo, por meio da pesquisa, denota-se a necessidade de investimentos por parte de instituições que ainda não tenham adotado a implantação da metodologia de simulação realística em seus cursos, com a adequação de sua infraestrutura, bem como a capacitação e qualificação do corpo docente.

Com a evolução das técnicas de ensino, sobretudo, na área da saúde, por meio dos recursos tecnológicos cada vez mais avançados e disponíveis para aquisição e utilização, faz-se necessário que as instituições envolvidas atribuam um novo olhar em relação às práticas pedagógicas, em que, por certo, o profissional docente é absolutamente fundamental no processo, uma vez que se configura no elo entre o público discente e a instituição de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALVES, N. P. *et al.* Simulação realística e seus atributos para a formação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE online**, p. 1.420-1.428, 2019.

ARAÚJO, M. S. **Conhecimento, satisfação e autoconfiança de estudantes técnicos de enfermagem a partir do uso da simulação clínica**: estudo quase-experimental. 2019. 145 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Atenção à Saúde) — Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge**: a cognitive view. Boston: Kluwer, 2000.

BAPTISTA, R.C.N. *et al.* Students' satisfaction with simulated clinical experiences: validation of an assessment scale. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v.22, 2014.

BARRETO, D. G. *et al.* Simulação realística como estratégia de ensino para o curso de graduação em enfermagem: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 28, n. 2, 2014.

BELLAGUARDA, M. L. R. *et al.* Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020.

BORGES, M. C. *et al.* Avaliação formativa e *feedback* como ferramenta de aprendizado na formação de profissionais da saúde. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 47, n. 3, p. 324-331, 2014.

BRAGARD, I. *et al.* Effectiveness of a high-fidelity simulation-based training program in managing cardiac arrhythmias in children: a randomized pilot study. **Pediatric emergency care**, v. 35, n. 6, p. 412-418, 2019.

BRYANT, K. *et al.* Innovations in simulation: exchange of best practices among nursing leaders. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 41, p. 33-40. e1, 2020.

ÇELIK, Y.; CEYLANTEKIN, Y.; KILIÇ, İ. The evaluation of simulation market in nursing education and the determination of learning style of students. **International Journal of Health Sciences**, v. 11, n. 1, p. 1, 2017.

COTTA, R. M. M. *et al.* Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, p. 787-796, 2012.

DA COSTA, L. C. A.; DO NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Journal of Physical Education**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

DE SOUSA, N. P. *et al.* Ensino baseado em simulação: experiência no ensino de primeiros socorros em curso técnico. **Revista Eixo**, v. 7, n. 2, p. 79-86, 2018.

FAILLA, K. R.; MACAULEY, K. Interprofessional Simulation: A Concept Analysis. *Clin Simul Nurs* [Internet]. **Clinical Simulation in Nursing**, v. 10, n. 11, p. 574-580, Nov. 2014.

FERREIRA, R. P. N. *et al.* Simulação realística como método de ensino no aprendizado de estudantes da área da saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2015.

JACONDINO, M. *et al.* Processo de ensino-aprendizagem do estudante de enfermagem e os estilos de aprendizagem. **Revista de Estilos de Aprendizaje**, v. 8, n. 15, 2015.

KANEKO, R. M. U.; LOPES, M. H. B. M. Cenário em simulação realística em saúde: o que é relevante para a sua elaboração? **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.

MARCOMINI, E. K. *et al.* Influência da simulação realística no ensino e aprendizado da enfermagem. **Revista Varia Scientia – Ciências da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 233-240, 2017.

MARSHALL, C. *et al.* A mixed methods approach to assess the impact of a medical error simulation on interprofessional education. **American Journal of Pharmaceutical Education**, vol. 84, no. 2, 2020.

MARTINS, J. C. A. *et al.* A experiência clínica simulada no ensino de enfermagem: retrospectiva histórica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 04, p. 619-625, 2012.

MARTINS, J. C. A. *et al.* Self-confidence for emergency intervention: adaptation and cultural validation of the Self-confidence Scale in nursing students. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 554-561, 2014.

MARTINS, J. C. A. Learning and development in simulated practice environments/Aprendizagem e desenvolvimento em contexto de prática simulada/Aprendizaje y desarrollo en el contexto de la práctica simulada. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 12, p. 155, 2017.

MAZUR, L. M. *et al.* Promovendo atenção plena à segurança: Recomendações para o projeto e uso de treinamento baseado em simulação em terapia de radiação. **Avanços em oncologia de radiação**, v. 3, n. 2, p. 197-204, 2018.

MESQUITA, H. C. T. **Simulação realística como abordagem de ensino para profissionais de enfermagem**. 2018. 40 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) — Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MIRANDA, F. B. G. *et al.* Uso da simulação de alta fidelidade no preparo de enfermeiros para o atendimento de urgências e emergências: revisão da literatura. **Scientia Médica**, v. 28, n. 1, p. ID28675-ID28675, 2018.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & saúde coletiva**, v. 13, p. 2.133-2.144, 2008.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (Org.). **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NEGRI E. C. *et al.* Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, e2916, 2017.

OLIVEIRA, D. L. L. **Curso para capacitação de instrutores de simulação clínica em enfermagem com uso de ambiente virtual de aprendizagem**. 2017. 110 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, 2017.

OLIVEIRA, N. C.; SILVA, A. L. B. Docência no Ensino Superior: O Uso de Novas Tecnologias na Construção da Autonomia do Discente. **Revista Saberes**, Rolim de Moura-RO, v. 3, n. 2, p. 3-13, 2015.



OLIVEIRA, O. J. **Gestão da qualidade**: tópicos avançados. São Paulo: Cengage Learning, 2020.

PAIVA, M. R. F. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, v.15 n. 2, p. 145-153, 2016.

QUALMAN, E. **Socialnomics**: como as mídias sociais estão transformando a forma como vivemos e fazendo negócios. São Paulo: **Saraiva**, 2011.

QUIRÓS, S. M.; VARGAS, M. A. O. Simulação clínica: uma estratégia que articula práticas de ensino e pesquisa em Enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 813-814, 2014.

REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.

RODRIGUES, H. H. C.; MACHADO NETO, V.; SOVIERZOSKI, M. A. Das técnicas tradicionais até a simulação realística com recursos de engenharia biomédica aplicado ao desenvolvimento de habilidades das ciências da saúde. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA EM SAÚDE, 15, 2016, Goiânia. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. **Journal of Health Informatics**, p. 469-480, 2016a.

ROHRS, R. M. S. *et al.* Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. **Revista Enfermagem UFPE online**, p. 5.269-5.274, 2017.

SHINNICK, M. A.; WOO, M. A. Learning style impact on knowledge gains in human patient simulation. **Nurse Education Today**, v. 35, n. 1, p. 63-67, 2015.

ZARIFSANAIEY, N.; AMINI, M.; SAADAT, F. A comparison of educational strategies for the acquisition of nursing student's performance and critical thinking: simulation-based training vs. integrated training (simulation and critical thinking strategies). **BMC Medical Education**, v. 16, n. 1, p. 1-7, 2016.